



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

SABERES DA DIVERSIDADE CULTURAL GOIANA: MANIFESTAÇÃO DA CATIRA NAS FESTAS RELIGIOSAS

Maisa França Teixeira¹

Mestranda do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás- IESA/UFG.
maisaf Franca@bol.com.br

Maria Geralda de Almeida

Professora Titular do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás – IESA/UFG.
mgdealmeida@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As representações das manifestações culturais fortalecem a relação das pessoas com suas heranças culturais. Assim, os questionamentos decorrentes da busca e da preservação das manifestações culturais estão na pauta das discussões acadêmicas, políticas e filosóficas. Essa preocupação se deve, principalmente, pelo acelerado processo de globalização mundial, que ameaça constantemente destruir constructos de identidade local e regional.

Grande destaque se dá então, para a grande concentração de festas religiosas e manifestações populares culturais espalhadas por todo o território e para esta discussão, tomou-se como objeto o estudo da manifestação da Catira nas festas religiosas goianas.

Atualmente, os debates em torno do termo cultura e dos seus mais variados desdobramentos assumem uma primordial função na nossa sociedade. Passa-se por uma considerada “mudança cultural”, principalmente por meio das novas tecnologias e

¹ Bolsista do Projeto Pró-Cultura: A dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial de Goiás, Ceará e Sergipe. Edital n.07/2008. Orientadora: Prof. Dra. Maria Geralda de Almeida. Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

renovações da informação, propiciando diferentes aproximações entre os grupos humanos. Tais tecnologias trazem consigo aspectos negativos, como a centralização do poder e a dominação econômica e cultural, o que promove a concentração de riquezas nos grandes centros produtores de cultura e, conseqüentemente, sua massificação.

Pode-se dizer que a cultura construída historicamente foi transformada no tempo e no espaço e está ligada a história particular de cada família, grupo ou indivíduo. A cultura é historicamente construída nos meios econômicos, políticos e sociais, que originam diversidades na sociedade mundial

As discussões em torno da cultura, seja ela em qualquer instancia, refletem-se diretamente e indiretamente nas manifestações culturais. Por isso, precisamos compreender como constituem a cultura e suas manifestações culturais, como a Catira no território goiano.

As diferentes sociedades são formadas por diversos motivos, mas neste estudo privilegiam-se as diferenças culturais no meio rural/urbano, que agem sobre os espaços de maneiras distintas, de acordo com suas necessidades e destaques.

As diversidades de práticas culturais no espaço goiano acompanham a diversidade humana, e são manifestadas de forma diferenciada, o que se pode observar nas Catiras.

A cultura, conforme Canclini (2003, p. 35), abarca o conjunto de processos sociais de significação, ou melhor, o conjunto de processos sociais de produção, circulação e consumo da significação na vida social. Não constitui, desse modo, nenhum tipo de erudição, educação, informação vasta ou refinamento. Não se restringe a grupos de maior ou menor influência social. É característica plural, da comunidade humana, seja ela vista como um todo planetário, seja fragmentada em pequenos blocos.

Assim, pode-se dizer que a cultura é o referencial humano, que se vale para os conhecimentos adquiridos ao longo da vida, por meio das experiências e sistematizados pela técnica no cotidiano na forma de agir, vestir e ser, transformando assim o espaço de acordo com as necessidades e interesses de cada indivíduo. Ela está presente no espaço por meio das práticas sociais e no campo dos pertencimentos humanos (tradições, mitos, crenças, entre outros), nas manifestações que influenciam a construção do conhecimento social, político e cultura. Assim, a cultura é considerada dinâmica e vai norteando o



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

desenvolvimento do homem, agindo como uma importante produção no espaço mundial.

Para a sociedade, trata-se de algo constantemente aprendido com a família, com a religião e com a escola, por meio dos contatos, experiências cotidianas; ou seja, podemos entender que cada indivíduo constrói um “ato cultural” de acordo com os conhecimentos que carrega consigo, desde o seu nascimento.

A diversidade cultural, decorrente da miscigenação entre estes povos formadores da sociedade brasileira atual, proporcionou uma espécie de caldeirão cultural de onde surgem, em meio ao caos, belíssimas manifestações artísticas populares como músicas, danças, poesias, esculturas e pinturas. Assim como a cor da pele, os olhos e os cabelos foram tomando características particulares, os ritmos, bailes e cantares tiveram o mesmo fim: fundiram-se, constituindo a Música e a Dança Popular Brasileira. Podemos dizer que o potencial criativo do povo brasileiro, conhecido mundialmente, existe graças a essa diversidade cultural. “Assim como a biodiversidade é essencial para a continuidade da vida, a diversidade cultural é essencial para a evolução do potencial criativo de toda a humanidade.” (D’AMBRÓSIO, 1997, p.63)

De norte a sul do país, encontram-se inúmeras manifestações de danças, tais como as catiras, que são praticadas nos salões, terreiros, pátios das Igrejas, praças, enfim, onde o povo está. Essas danças são passadas de geração a geração como uma herança prodigiosa que deixa tanto os pais quanto os filhos, orgulhosos de fazerem parte de tal tradição. Nesse sentido, o conhecer-se por meio do que nos forma pessoal, cultural e socialmente é fundamental para o desenvolvimento saudável da nossa identidade, e necessário para que faça parte dessa identidade compreender e respeitar as diversidades existentes. Posto isso, acredita-se que se tem muito a aprender e reaprender com a cultura popular.

Para Johnson (1999), cultura é;

o modo particular pelo qual as pessoas se adaptam ao seu ambiente; é também a resposta dos homens às suas necessidades básicas; também é o modo de vida de um povo, o ambiente que um grupo de seres humanos, ocupando um território comum, criou em forma de idéias, instituições, linguagens, instrumentos, serviços e sentimentos.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

A cultura é sempre um completo. É criação do homem, é recebida como herança dentro do grupo em que cada pessoa nasce; é adquirida ao contato com outros grupos.

É um complexo, porque forma um conjunto de elementos, inter-relacionais e interdependentes, que funcionam harmonicamente na sociedade. Os hábitos, idéias e técnicas, formam um conjunto, dentro do qual os diferentes membros de uma sociedade convivem e se relacionam. A cultura é um instrumento de adaptação do homem ao meio. É através dos valores culturais que o homem se integra ao seu meio.

Por meio do padrão cultural se evidencia a originalidade das culturas; identifica-se o que há de específico ou de peculiar numa cultura. Os complexos de cultura são aqueles conjuntos de traços culturais intimamente ligados entre si que formam uma unidade de função, em destaque para as festas, que assim, produzem uma identidade cultural, por meio da vivência, da demonstração, do vestuário, da alegria/diversão, entre outros.

A importância de trabalhar com os saberes tradicionais relacionados com as manifestações culturais fortalece a relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo melhores relacionamentos destas com estes bens e com a necessidade de preservação e valorização das manifestações.

Geertz (1989) nos lega um conceito de cultura fundamental para uma leitura sobre diversidade cultural ou multiculturalismo, se assim quisermos entender, justamente porque o traduz como uma teia de significados no qual o homem acha-se envolto. Os significados comportam as mais diversas práticas, representações, simbolismos dos diferentes grupos sociais e/ou sujeitos que estabelecem seus convívios sociais. Estes significados dimensionam sentidos explicativos relacionados à sua existência. São múltiplos, formando teias, originando os saberes tradicionais.

Considerando tais relevâncias, as questões culturais e identitárias para se compreender a nossa cultura e o momento histórico retratam-se também, o papel que os saberes tradicionais desempenham na construção das identidades e na preservação das manifestações culturais, como a Catira, no estado de Goiás. Com o propósito de estudar o espaço cultural goiano, fez-se necessário um recorte temático em virtude da vasta presença de ritos que evocam as tradições locais nesse estado, como é o caso das catiras.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Para esta discussão, tomou-se como objeto os traços da manifestação cultural da catira presentes como saberes tradicionais no estado de Goiás.

Inicia-se a discussão com os debates em torno das manifestações culturais e os saberes tradicionais, com o intuito de ajudar o leitor a se situar e a entender a dimensão desse tema e aquele usado no escopo do trabalho. Em seguida será apresentado o território festeiro do estado de Goiás. Logo, se trabalha os saberes tradicionais e a manifestação cultural da Catira associada às festas religiosas. Por último, as considerações finais com uma análise dos principais aspectos mencionados no trabalho.

2. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E OS SABERES TRADICIONAIS

Atualmente, os debates em torno do termo cultura e dos seus mais variados desdobramentos assumem uma primordial função na nossa sociedade. Passa-se por uma considerada “mudança cultural”, principalmente por meio das novas tecnologias e renovações da informação, propiciando diferentes aproximações entre os grupos humanos. Tais tecnologias trazem consigo aspectos negativos, como a centralização do poder e a dominação econômica e cultural, o que promove a concentração de riquezas nos grandes centros produtores de cultura e, conseqüentemente, sua massificação.

Pode-se dizer que a cultura construída historicamente foi transformada no tempo e no espaço e está ligada a história particular de cada família, grupo ou indivíduo. A cultura é historicamente construída nos meios econômicos, políticos e sociais. É uma obra/leitura sempre inacabada, sempre em processo de (re)construção.

A diversificação da sociedade origina a diversidade da cultura representada por um povo. É por meio dessa, que (re)cohecemos e (re)contruimos a história e a identidade de cada sociedade. Uma vez que a diversidade passa a representar uma diversidade simbólica e molda a identidade individual e de grupos, permitindo a sua modificação e não apenas a sua descrição.

Canclini (1987), diz que o “massivo” é a forma que assumem as relações sociais num tempo em que tudo se massificou: o mercado de trabalho, os processos produtivos, o desenho dos objetos e até as lutas populares.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Atualmente observa-se a presença de um espaço relativo na mídia, em geral, sendo ocupado por grupos populares que protagonizam manifestações tradicionais de suas culturas, tais como no estado de Goiás, o Programa de TV *Frutos da Terra*. Ele oportuniza aumentar assim, o contato com as próprias raízes.

Precisa-se compreender como constituem a cultura, seus saberes e suas manifestações, pois as discussões em torno da cultura, seja ela em qualquer instância, refletem-se diretamente e indiretamente nas manifestações culturais.

O “saber tradicional” que, de acordo o Relatório Nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica (1998), é "um conhecimento a respeito do mundo natural e sobrenatural, transmitido oralmente, de geração em geração, [...] práticas e inovações e não um simples repositório de conhecimentos do passado”. Assim, “É um modo de produzir inovações e transmitir conhecimentos por meio de práticas específicas" (GALLOIS, 2000, p.57).

Em suma, os saberes tradicionais são aqueles acumulados das populações tradicionais sobre a reprodução, a fauna, a flora, as atividades naturais, o lazer, a diversão e os entretenimentos culturais repassados de gerações a gerações. Observam-se como os moradores locais em seu cotidiano, atribuem aos lugares, ao meio em que vivem e as manifestações os mais diversos significados de suas experiências nos sentidos históricos e culturais.

Assim, os rituais e os costumes dos antepassados refazem a vida antiga e conservadora, em que vários ainda resistem ao tempo e progridem entre as novas gerações, conservando principalmente a identidade cultural goiana. Destaque para a dança da Catira, envolvente em todo o estado de Goiás.

As catiras tratam-se de danças passadas de geração a geração como uma herança prodigiosa que deixa tanto os pais quanto os filhos, orgulhosos de fazerem parte de tal tradição. O conhecer-se através do que nos forma pessoal, cultural e socialmente é fundamental para o desenvolvimento saudável da nossa identidade, e necessário para que faça parte dessa identidade compreender e respeitar as diversidades existentes.

A manifestação cultural da Catira é praticada largamente pelos interiores do Brasil, entre destaque estão os estados de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Tocantins e principalmente, o Estado de Goiás.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

De acordo com a Secretaria de Cultura, do estado de Goiás, o estado está situado na parte leste da região Centro-Oeste, o Estado de Goiás, integra o planalto central, constituídos por terras planas e faixas da floresta tropical. O estado possui o nome pela antiga presença dos índios Goyazes. Com a chegada do branco (europeu) ocorreu o aprisionamento desses índios e de escravos para a mão-de-obra. Assim, formou o povo goiano, com uma mescla de culturas. A aculturação européia resultou nas danças, folguetos e festas, principalmente dos santos, herdadas também do branco europeu. Então, o estado ganha destaque por suas inúmeras manifestações culturais, como as congadas, Folia de Reis, Catiras, Fogaréu, entre outros.

Essas danças se desenvolvem por meio de um ritmo de sapateado brasileiro semelhante a um 'bate-pé' ao som de palmas e violas. Pode ser exercitado somente por um grupo de homens ou também por um grupo de mulheres.

Pelo conhecimento sobre esse ritmo de dança, marcado por violas e batidas das mãos, uma contra as outras, se embeleza pelos trajes comuns utilizados pelo grupo: chapéu, botina, calça comprida, camisa manga longa e gravatas de lenços. A coreografia é alternada em cada região, o estado de Goiás, baseia-se principalmente na linha *country* americana.

A dança inicia-se com puxado do violeiro com seu rasqueado² e os dançadores que fazem a 'escova', ou seja, um bate-pé e bate-mão. Logo, o violeiro canta parte da moda ajudada pela segunda voz, e assim, voltam ao rasqueado. Os dançadores entram no bate-pé, bate-mão intercalados por pulos, transpasses e voltas. Quando encerra a moda, os dançadores realizam o que se denomina 'Serra Acima', na qual rodam uns atrás dos outros, da esquerda para a direita, mantendo os movimentos de pés e mãos. Feita a volta completa, os dançadores viram-se e se voltam para trás, realizando o que se denomina 'Serra Abaixo'. E ao terminar cada um deve estar no seu lugar, a fim de executar novamente os ritmos dos pés e das mãos.

Encerra-se o recortado, no qual as fileiras trocam de lugar e assim também os dançadores, até que os violeiros se colocam na extremidade oposta e depois voltam aos seus lugares. Durante o recortado, depois do 'levante', no qual todos levantam a

² No popular, o rasqueado significa a música popular que tem as suas origens nos ritmos que formaram posteriormente a música popular brasileira



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

melodia, cantando em coro, os cantadores entoam quadrinhas em ritmo vivo. No final do recortado, os dançadores concluem numa evolução mais acentuada do bate-pé, bate-mão e dos pulos, que exige uma maior coordenação e preparo físico.

A Catira é parte dos ritos goianos e se constitui como uma cultura popular característica do lugar, a qual contribui para a construção de identidades da comunidade rural e urbana, sendo assim, indispensáveis para a preservação dos saberes tradicionais das comunidades.

3. O TERRITÓRIO FESTEIRO

As festas são importantes elementos da cultura e de um determinado povo, pois é por meio desse território festivo que os grupos sociais apresentam sua história, seus ritmos, sua identidade, seus estilos de vida, enfim, suas danças.

Para muitos, as festas são momentos de lazer e diversão e é nela em que se ocorrem os encontros e é por meio dela que se iniciam os namoros e com ela se faz jus ao capitalismo, ao associá-la as roupas novas, a feira e a bebida, sendo assim, ao mudar de aparência, cria-se uma cópia de si em si mesmo. Mas precisamente, é se preparar para receber uma alteridade.

Para Passos (2002), a diversidade e multiplicidade das formas de organização estão na base da formação histórica brasileira. O autor retrata que “as procissões e as festas religiosas são as atividades urbanas mais antigas do Brasil” (p.36).

Porém com as alterações da sociedade, a cultura sofre modificações e assim os gestos e os costumes do passado vêm sempre com modificações, com novos sentidos, cores, e também com novos modos de ser e de vestir. Na prática, o ressalta-se é que é impossível mantermos as manifestações exatamente como em seu início, pois, nós recriamos os nossos hábitos e conseqüentemente reinventamos nossas festas, bem como, nossas danças. Assim, as festas caracterizam os homens e mulheres de acordo com sua época e com o seu povo.

Com grandes contribuições, Di Meo (1998) discute as dimensões simbólicas e identitárias das festas, essa que produz ou reafirma uma identidade da comunidade



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

representada, assim, as festas, destaca também os paradoxos e os conflitos da alteridade existente.

Para o mesmo autor, a festa está marcada pelo simbolismo, e não há uma ruptura total do cotidiano, mas sim, um evento que dá contorno humano ao lugar, então a festa “ multiplica seus lugares, instalando-os em redes ao mesmo tempo concretas e simbólicas” (DI MÉO, 1998, p.48).

Assim, o espaço da festa é representado, nomeado e vivido, apropriados pelos participantes, habitantes e visitantes da festa. Para o autor, as festas demonstram a humanidade, por meio das formas, dos conflitos, reforçando assim, os laços simbólicos com o território.

Almeida (2010, p.3), retrata as festas, como “o dia da demonstração pública pela qual se deseja “tocar” o espírito do próximo, atrair fortemente sua atenção, mostrarem evidência, fazer a celebração triunfar, de manifestá-la”.

Para o estado de Goiás, as contribuições de Deus e Silva (2003) retratam que as festas goianas foram encontradas primeiramente nos documentos eclesiásticos, em crônicas, relatos de viagem, diários femininos, em jornais e também em transmissão oral.

O estado de Goiás é caracterizado principalmente pelas festas religiosas (catolicismo popular), em especial, se tem destaque nos jornais e nos levantamentos realizados, a Festa do Divino Espírito Santo representada de diferentes maneiras em todo o estado; a Procissão do Fogaréu nas ruas da Cidade de Goiás e em especial, aos santos populares e padroeiros dos municípios goianos.

A Romaria de Trindade e do Muquém ganha eixo predominante na categoria de festa sagrada e profana no estado, principalmente pela grande quantidade de fiéis respectivamente, a imagem dos Santos Reis e Nossa Senhora da Abadia.

“Assim, Deus e Silva (2003 p.57) retratam a inserção das festas dentro de uma festa maior, “algumas danças também compõem os pousos de folia, como é o caso da catira, dança muito difundida por todo o interior de Goiás”, no entanto, “ a catira é uma dança de apresentação dos foliões, das quais o público assistente normalmente não participa”.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

A Catira tradicionalmente faz parte de outra manifestação cultural popular em Goiás, a Folia de Reis, pois de acordo com vários autores, é uma dança folclórica que vem por meio de uma divindade para complementar o que se tem na folia. Assim, o grande papel da Catira, quando inserida na Folia de Reis é único e exclusivamente para animar os foliões bem como atrair o público.

A Folia de Reis, presente em todo o território goiano, destaca-se por não existir uma maneira única de apresentação, assim, como as inúmeras danças do estado presentes nas festas populares. Esse simboliza as riquezas inesgotáveis que são oferecidas ao homem sem que ele faça nada especial para merecê-las.

As danças hoje representam um espaço grande na vida cultural dos goianos, principalmente devido sua associação com a religiosidade. As danças populares associadas ao folclore regional e a cultura popular ganham forças no território e buscam a sua valorização.

Para o autor, a dança realiza-se ao som das violas, com as palmas e os bate-pés dos catireiros dançados logo após o recortado. Retrata ainda que quando se acaba uma estrofe, gritavam-se “vivas” aos violeiros e assim continuamente.

Percebe-se que com modificações oriundas das diversidades atuais, a Catira se espacializa diferentemente no território goiano, porém bem parecida, com a descrita por Americano do Brasil.

As autoras Deus e Silva (2003 p.70) destacam que “as festas, danças, as religiões e as religiosidades fazem parte da cultura de Goiás”, bem como, a Catira. Assim, faz-se necessário conhecê-la para entendermos o modo de ser e de agir das pessoas que ali se encontram mesmo posteriormente as recriações e readaptações postas.

Enfim, é por meio das festas que se pode conhecer de uma maneira diferente, as histórias contadas em cantos, danças, e manifestações distintas. E, contudo, ela serve para analisar e comparar as diferentes sociedades e estilos de vida de determinadas épocas. Assim, a Catira se espacializa territorialmente em Goiás e se diversifica originando assim, territorialidades.

Dentre as diversas manifestações festivas, a Folia de Reis é uma manifestação religiosa de destaque em todo o território nacional. Para muito, a manifestação consiste



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

numa memória do relato bíblico, a jornada dos Reis Magos (Gaspar, Baltazar e Melquior), que viajaram do Oriente a Belém.

A Folia consiste em “giros”. Esses são divididos em três partes. A primeira consiste na saída da procissão. Nesse momento, os grupos realizam cantorias e rezas agradecendo ao “santo da bandeira” a oportunidade de demonstrar sua devoção e pedem proteção para conseguirem cumprir a “missão” de realizar o “giro” até a entrega. A segunda parte consiste no “giro” propriamente dito. Os foliões saem de casa em casa, cantam, rezam e pedem esmola para a realização da festa de entrega.

Durante o “giro”, ocorrem os “pousos de folia”, que são almoços e jantares oferecidos pelos devotos. Após essas refeições, os pousos ganham outra animação, quando acontece a dança da catira. Nesse momento os foliões dançam em momento de alegria e diversão, animando a festa e “criando” uma nova festa ao encontro de músicas e danças.

Associada a Folia de Reis, a Catira está sempre presente na festa religiosa, principalmente pela grande quantidade de foliões³ que conhecem a dança da Catira. Os grupos nesse momento são formados aleatoriamente ou até mesmo por grupos que fazem apresentações externas, em eventos.

Cabe ressaltar que o turismo tem dado impulsos para que as apresentações das folias, quanto às de Catira ocorrem fora do seu contexto religioso e tradicional.

Para muitos do senso comum, a dança é simplesmente uma movimentação do corpo, porém o cenário brasileiro da dança é bem mais amplo do que esse pensamento. Principalmente nas últimas décadas grupos surgiram e estudiosos travavam a publicação de livros, artigos e revistas sobre o tema em questão.

Porém com a grande quantidade de estudos sobre o corpo em seus aspectos físicos e biológicos, a dança requer estudiosos para aprofundar em temáticas como a construção do conhecimento repassado, a sobrevivência de tais manifestações, bem como as mais diversas manifestações existentes em todo o país, tais como: danças populares, clássicas e contemporâneas. Para Saraiva Kunz (2005, p. 121), “não existe dança sem técnica, ou seja, sem um produzir que é poesia”.

³ Aqueles que realizam os “giros” da Folia.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

O mesmo autor retrata que “normalmente, o canto com a dança primeiro ocorre pelas suas formas tradicionais, com suas técnicas formalizadas” (p.121). Enfim, as danças estão impregnadas na vida da população, cada uma em seu território; são legítimas expressões de vida e alma de cada indivíduo. É uma manifestação coletiva e está presente em todo o território nacional brasileiro.

A dança possui como um de seus elementos marcantes, a técnica e a expressividade. A técnica se faz necessário para explorar os elementos da dança.

Em relação à expressividade, autores utilizam o termo “vivenciar a dança”, em que estão vivenciando os sujeitos que expressam e mergulham na aventura da arte, reproduzem movimentos, percepções, símbolos e sentidos. A expressividade existe no comportamento humano, na vida, no modo de ser, de agir e de compor o sistema artístico.

Em buscas, encontram-se várias citações referentes à origem da catira. Alguns estudiosos referem-se a esta dança atrelando aos indígenas, sendo de cunho religioso.

Sendo assim, encontra-se definições como Câmara Cascudo que conceitua a catira como,

(...) dança rural do sul do Brasil, conhecida desde a época colonial, em São Paulo, Minas e Rio de Janeiro. Duas filas, uma de homens outra de mulheres, uma diante da outra evoluem, ao som de palas e de bate-pés (Sapateados), guiados pelos violeiros que dirigem o bailado.

Enfim, a origem da dança é incerta e menções a essa manifestação cultural são encontradas nos séculos anteriores. Assim, as territorialidades da Catira devem ser reconhecidas, portanto, como um ato, uma tática de controle da sociedade goiana sobre o seu território, seja em qualquer aspecto existente.

No contexto goiano, a catira é percebida em outras manifestações culturais populares, como a Folia de Reis. A dança está inserida indiretamente e diretamente nessa festa religiosa, e tem como função principal alegrar e animar os foliões que ali se encontram, até porque, grande parte dos dançarinos serão os próprios participantes da Folia de Reis de Goiás.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Com as estradas de ferro e a industrialização de São Paulo, o estado ganhou forças para exportação de alimentos, posteriormente surgem o atacado e o varejo dos consumistas urbanos. Juntamente com o crescimento do estado, as cidades iam crescendo, melhorando a infra-estrutura e se integrando ao restante do país.

O desenvolvimento do estado se deu principalmente, a mudança da capital do estado para Goiânia e também a fundação de Brasília, o que cooperou para a representatividade que se tem hoje em todo o território goiano.

Enfim, Goiás foi povoado principalmente pela representatividade mineradora no estado – o ouro. Por meio dos minérios, as cidades e diversas atividades nasceram e integram a riqueza do patrimônio material e imaterial de Goiás.

Outro ponto a ser abordado é a religião do estado de Goiás. Em sua maioria católica, a população goiana está intimamente ligada à vida religiosa e as manifestações que a procedem.. Assim, vale ressaltar o conglomerado de manifestações ali presentes, tanto religiosas quanto contemporâneas, oriundas de escravos, indígenas e europeus, as atividades culturais goianas se diversificavam entre: a congada, a Folia de Reis, as cavalhadas, os aruendas, as catiras, entre outros.

Com grande destaque na cultura goiana observam-se os fortes traços da cultura africana, indígena e européia, por isso, a concentração da dança em quase todo o território do estado. As tradições, o folclore, a literatura, a culinária se refere ao campo das descendências anteriores.

Rédua (2010) retrata em sua pesquisa que a dança da Catira era praticada pelos “caipiras”, ou seja, pelas pessoas que viviam no setor rural no início do século XX. O estilo e a ornamentação eram diferentes, tais como toldos, vestimentas, e o estilo se faziam por meio daquela paisagem rural. O chão de terra e as botas desvendavam o som e o batuque dessa dança rústica.

A Catira então se destacou no meio rural. Com o êxodo rural, veio para a cidade ainda caracterizada pela sua ruralidade; os instrumentos apropriados, o chapéu na cabeça, o estilo e voz de caipira transgridem em meio ao som dos carros e a construção de casas e prédios – o surgimento das cidades.

Principalmente como tradição familiar, os grupos de catira oriundos do meio rural, repassou de avôs/pais/filhos a dança. Presente em quase todo o estado de Goiás,



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

os grupos destinados somente a glorificação religiosa, tornaram-se grupos formados, em que apresentações em outros municípios/locais eram constantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da leitura bibliográfica específica pode-se constatar a preocupação dos autores em difundir e valorizar a linguagem cultural e a criação de identidades a partir da cultura, em específico, das manifestações culturais.

Os grupos de Catira que ainda resistem ao tempo são os responsáveis por manter a tradição da manifestação da catira, fazendo com que a mesma viva até hoje e transmitam alegria para os locais de apresentação.

Considerada um importante patrimônio imaterial para os participantes e para os admiradores, a catira é considerada um meio para que todos tenham acesso a universos diversos, diferentes do seu cotidiano. Assim, essa luta pela sua sobrevivência e conservação se faz necessária e totalmente importante.

Atualmente a Catira, insere-se em uma grande manifestação religiosa e se torna em meio as rezas e louvores um momento de alegria e divertimento para os que estão presente. Assim, a Catira impetra significado fundamental na Folia de Reis.

Acredita-se que as manifestações culturais se fazem necessária em todos os âmbitos, mas de maneira efetiva na vida da população, para que esta possa ser continuada e mantida na vida da população goiana, visa-se um trabalho integrado e difusor para que se possa preservar e difundir as manifestações que constituem um dos saberes mais tradicionais de nossos antepassados, em específico, a manifestação da Catira.

A alegria da Catira e de sua manifestação é uma das formas mais interessantes de repassar as tradições dos antepassados e mantê-las vivas no meio de todos. Destaque para a importância da dança e que a mesma faz parte da história de vida de todos os brasileiros.

Neste contexto, as manifestações culturais, principalmente a Catira relacionando-se com os saberes e configuram-se como uma proposta conservadora



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

ainda pouco difundida, embora reveladora de um trabalho que pode tornar-se preservador do conhecimento crítico e cultural das comunidades e indivíduos.

Criou-se uma identidade cultural da sociedade goiana, por meio das tradições, vivências e o modo de ser da população goiana. Considerada um importante patrimônio imaterial para os participantes e para os admiradores, a catira é como um meio para que todos tenham acesso a universos diversos, diferentes do seu cotidiano. Assim, essa luta pela sua sobrevivência e conservação se faz necessária e totalmente importante para o espaço goiano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Geralda. Festas rurais e turismo em territórios emergentes. **Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, Vol. XV, nº 918, 15 de abril de 2011.

CANCLINI, Néstor García. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

CANCLINI, Néstor García. **Ni folklórico ni masivo: Qué es lo popular?** Diálogos de La comunicacion. Número: 17, 1987

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

DEUS, Maria Socorro; SILVA, Mônica Martins. **História das festas e religiosidades em Goiás**. Goiânia: Editora Alternativa, 2003.

DI MÉO, Guy. **Géographie social et territoires**. Paris: Nathan, 1998.

GALLOIS, D. T. **Parceria e comunicação por meio de imagens**: entrevista com Dominique Tilkin Gallois. Cadernos de Antropologia e Imagens, v.12, p.141-156, 2000.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

JOHNSON, Richard. **O que é, afinal, estudos culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Relatório Nacional para a convenção sobre Diversidade Biológica**, 1.ed.1998.

ORTIZ, Renato. Legitimidade e estilos de vida. In: **Mundialização e Cultura**. Tatuapé: Editora Brasiliense, 1996.

PASSOS, Mauro. **A Festa na vida** – significados e imagens. Petrópolis:Vozes, 2002.

RÉDUA, Wagner. **Catira**: Música, Dança e Poesia do mundo rural (Uberaba século XX). Dissertação (Mestrado em História), UFU, Uberlândia, 2010.

SARAIVA KUNZ, M.A et all. **Dança e seus elementos constituintes**: uma experiência contemporânea. In: Práticas Corporais- Experiências em educação física para a outra Formação Humana. Silva, A . M. & Damiani, I (Ogr). Nauemblu Ciência &Arte, 2005.